

Director-Editor

ALGARVE... Quem deve ser dirigida a cor... responsabilidade... Endereço telegraphico... Faro... publicados, e não se aceitam informações... anónimas

Redacção e administração... Rua de Alportel, n.º 24

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 25 de julho de 1920

ASSINATURAS... Pagamento adiantado... Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezas... Colonias e Estrangeiro... OMUNICADOS E ANUNCIOS... Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$6... Nas outras paginas, contrato especial... Composto e impresso na Typo-grafia d'O Algarve, RUA DE ALPORTEL, N.º 24 - FARO

CIDADE EM FESTA

Vão ainda perto os rumores dos ultimos festejos efetuados nesta cidade como preito a Nossa Senhora do Carmo e homenagem ao novo Bispo do Algarve, sr. D. Marcelino Franco. Festas simples e ao mesmo tempo imponentes e sugestivas. Simples porque não as empanou a vaidade, a má fé ou a desordem; imponentes porque o seu fim era nobre e digno, e porque a ela se associaram pessoas das mais illustres e mais respeitadas que, como o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e os prelados de Vizeu e Portalegre vieram honrar a cidade de Faro, honrando ao mesmo tempo a provincia do Algarve, com a sua presença e com as suas palavras repassadas do mais puro ensinamento, da mais acrisolada Fé, da maior simpatia pela nossa terra. A todos, esses actos se juntou o povo algarvio, e o interesse que a ele mereceu tanto a sagração do Bispo, como a chegada e a partida do sr. Cardeal Patriarca, e bispos de Vizeu e Portalegre, e as festividades populares e religiosas, deve ter calado bem fundo no coração dos que nos visitaram. A isso ha a distinguir a circunstancia impressionante de conungarem no mesmo sentimento de hospitalidade e de creança não só as melhores e mais illustres familias da nossa terra, como aquales que vivem humildemente. Foi com effeito uma verdadeira consagração, e o povo algarvio demonstrando mais uma vez a sua conduta delicada e ordeira deu ao paiz uma prova irrefutavel de que a provincia possui em si proprios os melhores elementos para viver e para vencer a paz.

ordem, a creança. Nesta hora dolorosa, cheia de negras interrogações porque passa esta Patria, esse exemplo marca e define bem a diretriz que o Algarve segue e que o faz impôr como provincia orientada e com condições de progresso. Foram-se as festas. O agricultor volta a pegar na enxada, o comerciante volta a ocupar-se dos seus negocios, o marítimo volta a singrar o lúndio mar de Portugal. Entretanto, brota nesses almas uma nova luz, um novo clarão; ha uma certa vaidade em ser algarvio. E aqui, na humildade desta terra tão fértil e tão linda em que as moças falam cantando, em que os campos ricos de seiva e de produção trazem a todos uma nova esperança, terra de navegadores e de gente ordeira e trabalhadora, nasce uma consciencia colectiva, uma superioridade de cada Eu. E a expansão natural da Fé, e a radicação da creança afirmando-se no progresso do povo, na felicidade humana. Belos e profundos foram os ensinamentos que grandes mestres nos acabam de deixar. Ao fervor da creança juntou-se a fluencia da palavra. Não esqueçamos essas lições. Decorremo-las, lembrando-as aos nossos filhos. E continuemos a afirmar por actos identicos, aos de agora que a cidade quando está em festa honra galhardamente as suas velhas tradições de cidade ordeira, crente e hospitaleira. Répitasmo, pois, com orgulho as últimas palavras de despedida do sr. Cardeal Patriarca: Viva Faro!

Subsistencias

A falta de carvão. Ha tempo ja que se nota em Faro uma carencia absoluta de carvão, sucedendo ja o mesmo a Lisboa. A pouca que apparece vende-se por preços elevadissimos e é por vezes de inferior qualidade. Tratando-se dum artigo de tanta necessidade, e cuja falta tanto nos prejudica, novamente daqui lembramos a Camara Municipal para fazer adquirir no Alentejo alguns vagões desse combustivel, vendendo-o no Celeiro. Seria essa uma forma de remediar o enorme transtorno que tem causado a falta de carvão. Segundo um decreto inserto no «Diario do Governo», o azeite de oliveira só deve ser applicado na iluminação publica, quer seja directamente consumido, quer servindo de conserva de peixe. Exclusivamente poderá ser utilizado como materia prima de qualquer producto alimentár, mediante autorização superior. Os transgressores destas disposições incorrem em pena de prisão correccional até tres mezes e multa de 50000 a 500000.

Carencia de assucar

Recordado dos ultimos jornaes: «Pelto ministerio da Agricultura está se tratando do racionamento do assucar e de outros generos de que ha escassez, adoptando o sistema inglez. Racionamento, novos... sistemas. Quer dizem: a bicha vai crescer, crescer, até ganhar forças para engulir... os culpados deste mal. A falta de assucar... Mas a nossa Africa ficara no fim do mundo?...

Anecdotalhas

Porque os fosforistas estão em greve, o governo houve por bem (e muito bem por sinal) permitir por meio dum decreto o uso de scendentes automaticos e outros objectos destinados a fazer fogo. Vae d'afios fosforistas reunem e resolvem nada menos do que isto: protestar junto do parlamento pelo decreto e apreender todas as anecdotalhas... Isto é, ou vivemos sem fogo, sujeitando-nos a tirania grevista, ou reagimos e sofremos, em vez da perseguição do fisco a perseguição dos fosforistas... Para cumulo da liberdade... não achamos mau. Entretanto o povo que vá aprendendo a saber quem são os taes defensores da equaldade...

PAIXA FECHAR

Nos corredores da camara um eleitor persegue o seu deputado. — Meu amigo, hoje é-me impossível servi-lo, venha amanhã ou depois, talvez já seja ministro... — Bem, bem, d'aqui a oito dias ou quinze appareço. — Isso tambem não: posso ter já caído.

NOTAS COMENTARIOS

Mais um governo novo, nesta barca desconjuntada e velha. A hora a que escrevemos chega-nos vagamente a noticia de que os eternos grupos de defeza da Republica fizeram as suas manifestações de desagrado ao sr. dr. Antonio Grinjo, como já as haviam feyo ao sr. dr. Fernandes Costa. Se o novo governo não contar com o apoio do camarada Pintor e Ai ó linda, é governo para durar o maximo, duas semanas. Esta nas finanças o sr. Innocencio Amacho que, não sendo a primeira, é incontestavelmente uma competencia, dando-nos por isso a esperanza de que alguma coisa de util nos poderá fazer, se o deixarem e a atmosfera politica o não sufocar, fazendo-o cair como a tantos outros. O que tem de acabar é esta intolerancia e desrespeito pelos idees e principios dos que não pensam como n.º, mal que nos tem lançado em lutas odiantes e retalições degradantes.

Realisaram-se na semana finda as festas da Nossa Senhora do Monte Carmo e da sagração do novo Bispo do Algarve. Celebraram essas festas uma imponentia desusada, consituindo como que um ressurgir da nossa Tradição. Ha sagração do novo Bispo, D. Marcelino Franco, assistiu muito elemento militar e autoridades civis. Não faltará o deputado sr. Domingos Cruz pedir sindicancias e providencias, a exemplo do que fez com o general sr. Mousinho de Albuquerque.

Nas montras via-se um quadro com a imagem de Nossa Senhora do Monte Carmo, verdadeira obra artistica do distinto photographo e nosso amigo Silva Nogueira, que atraiu as atenções geraes. A banda regimental de infantaria 4.ª, e orquest a sob a regencia do maestro Manoel Ribeiro, bem como a harmonica Magalhães Barros, agradaram plenamente, consituindo um belo numero das festas a que nós vimos referindo. A orquestra sob a regencia do maestro Rebelo Neves, na festa da sagração, portou-se a altura dos meritos artisticos daquelle nosso amigo, tão conhecido e apreciado pelo publico da nossa provincia. Manoel Caetano de Sousa.

VINHOS DE COLARES Branco e tinto em deposito A. I. Lopes & Cia 108-Avenida da Republica-108 Rua Ivens 24—(Sucursal) FARO

A SAGRAÇÃO DO NOVO BISPO

Conforme tinhamos noticiado, effectuou-se na Sé Cathedral desta cidade, com singular luzimento e imponentia após as festas em honra da N.ª Sr.ª do Carmo, a sagração do novo Bispo do Algarve. No domingo, logo as primeiras horas da manhã era grande o numero de pessoas que se dirigiram para a Sé, naancia de ocupar os melhores lugares, de onde pudessem ver toda a cerimonia que pela primeira vez se fazia em Faro. Pelas 10 horas davam entrada na Sé o sr. Patriarca e os Bispos de Vizeu, Portalegre e eleito do Algarve. Toda a cerimonia decorreu no meio do mais profunda recolhimento religioso e teve uma desusada imponentia. Assiaram representantes das irmandades, Ordens Terceiras e pessoas de representação, grande numero de officiaes do exercito e marinha, funcionarios publicos, comerciantes, magistrados, academia, camara municipal e muito povo. O sr. Cardeal Patriarca celebrou todas as ceremonias, servindo de acolitos os srs. bispos de Portalegre e Vizeu. O sr. D. Antonio de Sousa Coutinho, serviu de principe do solio e de mestre de ceremonias monsenhor Ferreira, da Sé de Lisboa e o perco da Sé de Faro sr. Veiga. O discurso do sr. D. Marcelino Franco foi de uma incomparavel beleza e dum grande sentimento religioso deixando verdadeiramente maravilhada a assistência. Uma grande orquestra sob a regencia do sr. R. Neves, abria a tava o imponente acto. A saída do sr. Cardeal Patriarca e Bispos a Harmonica Magalhães Barros executou o hino Queremos Deus, sendo nessa occasião levantados muitos vivas a religião, ao clero e a patria.

O sagração pergunta se tem o mandato apostolico, e recebida resposta affirmativa, ordena que se leia. O Notario lê então as Letras Apostolicas, e lidas elas, o Bispo Eleito, de joelhos, com mão sobre o Livro dos Evangelhos que o sagração tem no regaço, presta juramento de obediencia ao Summo Pontifice, de defeza dos direitos da Igreja, de assistência ao Conselho quando seja convocado, e de visita ad sacra limina.

Segue-se o Exame ou interrogatorio da orthodoxy na Fé e dos deveres Episcopales, destinado pela Igreja a lembrar solememente ao Sagração as suas responsabilidades e obrigações como Pastor da Grei de Cristo: ensinar as Escrituras, acatar os Santos Padres e Concilios, defender os Dogmas da Fé, esforçar-se por viver uma vida de humildade.

Principio da Missa. Começa então o Santo Sacrificio da Missa, que neste dia é celebrado simultaneamente pelo Sagração e pelo Eleito. O sagração, tendo o Eleito á esquerda, começa a missa, e vai proseguindo até ao fim da Confissão.

Depois, o sagração sobe ao Altar, oscula-o, incensa-o, e retira-se para o Solio, onde continua a Missa até ao «Ite missa». O Eleito é conduzido pelos Assistentes a sua Capela ou altar, onde recebe a cruz peitoral e reveste os ornamentos pontificaes para a Missa, todos de cor branca; sobe ao seu Altar, e lê de pé, no meio de um ladoado pelos Assistentes, a Missa até ao ponto em que o Sagração a suspendeu.

Sagração. Começa agora propriamente o rito da colação da Ordem Episcopal. O Sagração no faldistorio, lembra de novo as atribuições do Bispo, dizendo: «Episcopum oportet judicare, interpretari, consecrare, ordinare, clerice, baptizare, et confirmare». Convida a assistência a orar pelo Bispo Eleito. Todas de joelhos, e o Eleito prostrado por terra, assistem ao canto das Ladanhãs dos Santos.

Chegados á invocação pelos fieis defuntos, o Sagração levanta-se, empunha o Báculo com a mão esquerda; e então as tres invocações seguintes, abençoando ao mesmo tempo o Eleito: Ut hunc presentem Electum benedicer, sanctificare, digneris: — Ut hunc praesentem Electum benedicer, sanctificare, et consecrare digneris. A cada uma responde o Côro: «Te Rogamus audi nos». Proseguem as Ladanhãs. No fim d'elas ergue-se o Sagração empõe o Livro dos Evangelhos sobre a cabeça e hombros do Bispo Eleito. Um sacerdote sustenta o Livro nessa posição até ao momento em que será entregue ao novo Bispo. Esta imposição faz-se porque o Evangelho contem as palavras e acções de Deus, e assim o Bispo fica entendendo que a elas se deve sujeitar, e dar aos fieis bom exemplo ministrando lhes as sãs doutrinas com as suas palavras e acções.

ECOS DA SEMANA

Novo governo

Depois de muitas e variadas dificuldades que sempre se manifestam em occasões de crise ministerial e que infelizmente vão com o tempo tornando-se mais graves, conseguiu-se um governo. Fazem parte dele nomes que já vimos noutros gabinetes, e entre eles o sr. Innocencio Camacho que depois de tratar no estrangeiro duma missão nacional, occupa a pasta das finanças. Que esse governo realice uma obra de paz por uma ampla anistia e uma cuidadosa governação, criam os nossos votos se não estivessemos já sufficientemente acostumados a ver ministerios com a poetica duração das rosas de Malherbe...

Uma familia em péra

Lemos ha dias num jornal chegado de Columbia, a noticia da chegada a Coffas Clordon do sr. Justino Lucas Jaramillo, que anda viajando com sua familia composta da bagatela de 317 pessoas. O sr. Jaramillo, que foi casado tres vezes, conta 94 anos, e tem viva a seguinte familia: 16 filhos, sendo 6 viúvas, nove casadas e uma solteira; 23 filhos, sendo 4 viúvas, 13 casados e 6 celibatarios; 64 netas sendo 3 viúvas, 22 casadas e 9 solteiras; 47 netos, sendo 4 viúvos, 26 casados e 17 solteiros, 45 bisnetos dos quizes 12 casados e 23 solteiros. Para serviço de sua familia, acompanham o sr. Jaramillo 84 criados e criadas. Com uma crise de subsistencias como a que presentemente nos asobetb, a quanto montará a despezas deste... benemerito?

Contos de O ALGARVE

O RAPAZ JAPONEZ

Um pobre operario de Tokio conseguiu que seu filho mais velho, que tinha uns treze annos, fosse empregado em casa de um negociante da cidade. Antes de o enviar para o cumprimento dos deveres da sua profissão, falou-lhe nestes termos: —Vae ocupar o teu logar, advirto-te porem que se alguma vez te gas a faltar as leis da honra, seja no que for, não deves mais considerá-lo como teu pae, porque o affecto que agora te dedico não o sentiria então o encontrarias fechada para ti as portas da minha casa. O meu filho agradeceu-lhe as suas advertencias e, atravessando pela ultima vez o jardim da casa paterna, no qual começava a amarelarem os ramos, dirigiu-se para casa do seu patrão. Depois de um dia e noite estavam contentes com ele. Porem, certo dia um pasteleiro visinho apresentou-se em casa do pobre mercante e disse: —O senhor mandou a minha casa um empregado que o que meros tem é ser honrado. Enquanto eu estava a embrulhar os pasteis que me foi comprar em seu nome, roubou-me um

Imediatamente o negociante chamou o rapaz, o qual negou fosse verdade o que affirmava o pasteleiro. Este insistiu nas declarações, mas o rapaz continuou negando. —Se confessas a verdade, diz-lhe o patrão, perdoar te hei a grave falta que cometeste. Se todavia fuestes na negativa, ver-me hei obrigado a despedir-te. E assim foi. Despediram-no entregando-lhe o misero sollo que ganhava. Já na rua o rapaz sentiu-se triste, meditativo e taciturno. Com os olhos fitos no solo, reordava as palavras que seu pai lhe dirigira quando se despedia, e como era de manhã, hira a que a gente japoneza costuma dirigir-se para os theatros, entrou numa casa de espectaculos e por metade do dinheiro que possuia subiu para os ultimos degraus por entre uma multidão de espectadores preoccupada com o começo da fonnção. Até ás 18 horas esteve pensando as tragicas e encantadas scenas da Lenda e da Historia, comprando no entreate alguns pasteis que comeu. O menino saiu do teatro com os espectadores azafamados. Procurou um pedaço de papel, escreveu nele algumas palavras a tenpe luz de um candeeiro publico, encaminhaudo-se logo para a estação de Shimbashi. Não se deteve ali, seguiu para os arredores, e depois de longa caminhada, chegou a um grupo de cabanas miseraveis situadas á beira da linha ferrea. Do outro lado, do meio d' obscuridade divisou a praia e o mar onde em outro tempo lá com suas irmãsitas apinhadas conchas e caracóis. Continuou caminhando e ao cabo de alguns instantes achou-se na via ferrea.

Um comboio cortou o silencio lugubre da noite com o seu silvo agudo, e o menino só teve tempo de deixar o abrigo, atravessando e estender-se sobre os rails. No dia seguinte o pasteleiro foi a casa do negociante muito agodado. —Vaeu pedir-lhe desculpa por ter acusado um dos seus empregados de julgan-o ladrão; acabou de descobrir o verdadeiro culpado. —Alegra-me bastante, respondeu o mercador. —O que porem nenhum dos dois sabia era que a dez minutos da estação de Shimbashi, haviam encontrado junto ao cadáver ensanguentado de um rapaz, sobre uma das mangas do capote, cuidadosamente dobrado sobre uma das mangas do capote, dobrado, um papel que continha estas seguintes palavras: «Meu pae: vosso filho não roubou!» E assim que vivem e sabem morrer os rapazes japonezes. Meus pequeninos: vede neste exemplo o quanto a este rapaz calaram bem as palavras de seu pai. Foi o recibo do castigo por um crime que não tinha cometido que o levou a matar-se, visto seu pai o ter amado do expulsão no caso de uma falta. Sôde sempre obedientes, bons e honestos. —Melinda R. da Silveira

NOTICIAS PESSOAES

Retirou para Lisboa o capitão farmacêutico sr. Domingos Correia Arouca.

Em serviço esteve em Lisboa o pagador do ministerio do commercio, em serviço na direcção das obras publicas deste districto, sr. Francisco Rosado Victoria.

—Regressou a sua casa em Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio.

—Foi fazer a sua cura de aguas em Vidago o sr. Eduardo Figueiredo de Mello Garrido

—Chegou a Faro o agronomo sr. Alexandre de Sousa Figueiredo e Mello.

—Fstevé nesta cidade com sua familia de passagem para S. Braz de Alportel, para onde vai a mudança de ares, o sr. Manuel Ignacio de Mello Garrido, de Moura.

—Está nesta cidade o capitão de infantaria 17 sr. Manoel José Serpa.

—Com sua esposa partiu para o Garez o sr. Francisco José Pinto, desta cidade.

—O sr. Antonio Montes e esposa foram para a Serra da Estrela, acompanhar uma filha que para ali foi a mudança de ares.

—Partiu para o norte com sua esposa, o sr. dr. Justino Bivar.

—Regressaram de Paris e já se instalaram na Ponta da Rocha, o sr. Francisco Bivar e esposa.

—Estiveram nesta cidade o sr. Frederico de Paz Moules e esposa e as sr. D. Glória Paiva da Andrade, D. Helena Paiva de Andrade, D. Maria José Azevedo e João Antonio Marques Ferreira e esposa, de Portimão.

Subscrição para um monumento a João de Deus

A Comissão da estatua a erguer a João de Deus pede a V. Magestade a favor da publicação da seguinte lista de subscriptores:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Transporte..... 208\$29', 'Da subscrição aberta entre os professores e professores, alunos e pessoal menor da Escola Prima Geral de S. Ives..... 53\$25', etc.

Uma monstruosidade

Acaba de ser condemnado pelo tribunal militar na pena de trez mezes de prisão correccional o nosso illustre colega director da «A Narquia» e brilhante publicista sr. dr. Hipólito Raposo Passos sobre a accusação de ser o autor de uns prospectos que foram lançados na Camara dos Deputados e, con quanto assim não tivesse succedido, esse nosso colega com uma nobreza de caracter que muito o honra preferiu sacrificar a sua liberdade a servir de denunciante dos seus amigos.

O mais interessante porém é que o sr. dr. Hipólito Raposo estava já ghereado pelo mesmo delicto, que só pôde ser conominado, quando muito, de liberdade de imprensa, e por isso nenhuma razão legal e jurídica havia para fazer julgar um jornalista num tribunal militar, fact unico succedido no foro interdiccional.

Teve lugar este ano, com a costumado solenidade, a festa da Sr. do Carmo nesta cidade.

No dia 15 de junho saiu a Sr. em procissão, contra o uso dos mais anos; em que esta procissão sahio do norte.

—Corre que o caminho de ferro do Algarve será concluido por uma companhia. E o meio de termos caminho de ferro com menos tres anos de demora.

—Não já regressado das Caldas de Monchique os sr. dr. Custodio José Priore, secretario geral do 2.º so districto, dr. Tovar de Lemos, delegado do procurador regio nesta comarca, conego José Antonio de Sant'Anna Correia e o nosso amigo Manoel José de Mattos Sanches, abastado proprietario nesta cidade.

—Realizou-se no dia 20 o prenunciado e ontice matrimonial de sr. Marcel José da Fonseca Forim testemunhas do acto o padre da nova e o nosso particular amigo Francisco da Silva Santos, amanuense deste governo civil.

—O sr. dr. José Francisco Guimarães, presidente da camara municipal de Faro, tendo ido passar alguns dias ao campo com sua ex-familia acaba de regressar gravemente doente.

—No dia 15 do corrente, a diligencia do correio, que aqui chega ás 9 horas da manhã, vindo de Vila Real, precipitou-se do atterro, quando desca a ladeira de Santo Antonio do Alto e proximo a cidade.

Dos 12 passageiros que trazia a maior parte ficaram feridos e os restantes bem mal tratados.

—A mesa da ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo desta cidade, impellido por justos motivos, resolveu não promover o basar a que allimos em um dos anteriores numeros da nossa folha.

Noticias militares

A ultima Ordem do Exercito traz as seguintes recompensas aos officiaes e praças abaixo mencionadas, pertencentes ás guarnições militares de Faro e Tavira, por serviços prestados em campanha durante a Grande Guerra.

Infantaria 4.ª — alferes Manoel Caetano de Sousa, nosso camara de Redacção, condecorado com o grau de Cavalleiro do Ordem de Cristo com palma; 1.ª cabo n.º 263 da 1.ª companhia Antonio Gregorio promovido por distincção a 2.ª sargento e condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª e 4.ª classes; soldado da 4.ª companhia n.º 1239, José de Souza, promovido por distincção a 1.ª cabo e condecorado com a Cruz de Guerra de 3.ª classe; soldado da 11.ª companhia n.º 436 José Lopes, condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe; soldado da 11.ª companhia n.º 575 João José dos Santos, condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe; Infantaria 33.ª — alferes Mario Lopes do Carmo, condecorado com a medalha de Bons Servicos.

Aos cabos e soldados, promovidos e condecorados, acentos dos seus quartéis desde o regresso da França e aqui damos a boa nova e com ella os protestos da nossa profunda admiração.

Vinho Verde Amarantino

Em barris e garrafas Depósito geral no Algarve 108-Avenida da Republica-108 Rua Ivons, 24—(Succurs.)

FARO

NOTICIAS VARIAS

Chezaram a Faro, para receber instrução na carreira de tito, uma força de infantaria 17 aquartelada em Moura, do comando do capitão sr. Manoel José Serpa.

—Seguiram para Lisboa 10 alunos da escola de alunos marinhheiros desta cidade.

—Entrou em pleno vigor a disposição do decreto tendente a restringir a saída do ouro, na parte referente a concessão de salve conduto para qualquer individuo poder evas censigo valores para o estrangeiro.

—Foi nomeado official do registro civil em Albufeira o sr. Antonio d'Almeida Esteves, e delegado interino na mesma villa o sr. dr. José Marques da Vinco.

—Vae ser decretado que as escolas de ensino primario geral de um só lugar devam ser providas

Relação das pessoas que contribuíram com prendas para o bazar de N. Sr. do Carmo

De D. Helena Rebeca, um jarro de vidro; de D. Maria Rebeca, um par de jarras; de D. Mariana Rebeca, um par de solitarios; de D. Amalia Branco, um busto da B. Magestade; de D. Maria Lyster Franco, um jarro de cristal e mais duas prendas; de D. Maria João Moreno, um par de solitarios com rama de flor de amendoeira; de D. Zita Gema dos Reis, uma saboneteira; de D. Maria das Dores Ramos, um estojo com pedras de pratar de D. Maria Antonia Camargo Pinho, e esposo, um rico estojo com lindante de pratar; de D. Amalia Freitas, uma mala; de D. Amalia de D. Maria Babelo, uma corbele; de D. Mariana Pinto, uma almofada, uma manteigreira, e outras prendas; de sr. Pasquim Pinto, quatro caixas com pó de arroz e um par de jarrinhas; de D. Helena Tavares, duas jarras para ladele; do sr. Ventura Pinho, uma chapele e pires, um frasco de essencia, e outra prenda; do coronel A. Justino Ramos, um tinteiro; do sr. Francisco Senor, uma floreira, e outra prenda; do sr. Joaquim Miguel Alfonso e esposa, um quadro; de D. Amalia Correia, um par de jarras; de D. Lucia Pinho, uma manteigreira; de D. Palmira Pires do Carmo, uma floreira e outras prendas; do sr. Antonio José de Brito, uma caixa com sabonetes; de D. Emelinda Viegas, um tinteiro; do sr. Armando P. Viegas, um par de solitarios; do D. Laura Palma Mascarenhas, um tinteiro; do D. Mariana Mascarenhas, um tinteiro; do sr. Antonio J. Viegas, um par de jarras de D. Maria Virgínia Neto, uma floreira; de D. Lucinda Gonçalves Costa, um jarro; de D. Maria José Vaz, um boncado; do sr. José Bivar, uma caixa com sabonetes; de D. Sabas Anna Vaz, uma caixa com sabonetes; do sr. Alvaro Martins, um par de jarras; do sr. Mateus Pereira Lira, um frasco com conservas; de D. Palmira Stecho Uva, uma caixa com colher para chá; de D. Virgínia Matos, cinco prendas diversas; de D. Maria de Pilar Dias, uma garrafa de vinho; de D. Guihermina Costa um par de jarras; de D. Beatriz Cabral, um par de jarrinhas; de D. Deilma M. Cardo, dois saponeiros; de D. Francisca Brito Palma, um estojo com caçeta e sinete; de D. Maria Nariçó e esposo, um estojo com zarfo para pão, em prata; de D. Maria Bene dicta de Oliveira, um estojo com abridor de pratar; dos Armazéns do Chado, treze prendas; do D. Maria Teresa de Carvalho e Gosta um jarro de vidro; do D. Tereza de Jesus Madalena, uma garrafa para agulha; e as seguintes continua

de D. Helena Rebeca, um jarro de vidro; de D. Maria Rebeca, um par de jarras; de D. Mariana Rebeca, um par de solitarios; de D. Amalia Branco, um busto da B. Magestade; de D. Maria Lyster Franco, um jarro de cristal e mais duas prendas; de D. Maria João Moreno, um par de solitarios com rama de flor de amendoeira; de D. Zita Gema dos Reis, uma saboneteira; de D. Maria das Dores Ramos, um estojo com pedras de pratar de D. Maria Antonia Camargo Pinho, e esposo, um rico estojo com lindante de pratar; de D. Amalia Freitas, uma mala; de D. Amalia de D. Maria Babelo, uma corbele; de D. Mariana Pinto, uma almofada, uma manteigreira, e outras prendas; de sr. Pasquim Pinto, quatro caixas com pó de arroz e um par de jarrinhas; de D. Helena Tavares, duas jarras para ladele; do sr. Ventura Pinho, uma chapele e pires, um frasco de essencia, e outra prenda; do coronel A. Justino Ramos, um tinteiro; do sr. Francisco Senor, uma floreira, e outra prenda; do sr. Joaquim Miguel Alfonso e esposa, um quadro; de D. Amalia Correia, um par de jarras; de D. Lucia Pinho, uma manteigreira; de D. Palmira Pires do Carmo, uma floreira e outras prendas; do sr. Antonio José de Brito, uma caixa com sabonetes; de D. Emelinda Viegas, um tinteiro; do sr. Armando P. Viegas, um par de solitarios; do D. Laura Palma Mascarenhas, um tinteiro; do D. Mariana Mascarenhas, um tinteiro; do sr. Antonio J. Viegas, um par de jarras de D. Maria Virgínia Neto, uma floreira; de D. Lucinda Gonçalves Costa, um jarro; de D. Maria José Vaz, um boncado; do sr. José Bivar, uma caixa com sabonetes; de D. Sabas Anna Vaz, uma caixa com sabonetes; do sr. Alvaro Martins, um par de jarras; do sr. Mateus Pereira Lira, um frasco com conservas; de D. Palmira Stecho Uva, uma caixa com colher para chá; de D. Virgínia Matos, cinco prendas diversas; de D. Maria de Pilar Dias, uma garrafa de vinho; de D. Guihermina Costa um par de jarras; de D. Beatriz Cabral, um par de jarrinhas; de D. Deilma M. Cardo, dois saponeiros; de D. Francisca Brito Palma, um estojo com caçeta e sinete; de D. Maria Nariçó e esposo, um estojo com zarfo para pão, em prata; de D. Maria Bene dicta de Oliveira, um estojo com abridor de pratar; dos Armazéns do Chado, treze prendas; do D. Maria Teresa de Carvalho e Gosta um jarro de vidro; do D. Tereza de Jesus Madalena, uma garrafa para agulha; e as seguintes continua

de D. Helena Rebeca, um jarro de vidro; de D. Maria Rebeca, um par de jarras; de D. Mariana Rebeca, um par de solitarios; de D. Amalia Branco, um busto da B. Magestade; de D. Maria Lyster Franco, um jarro de cristal e mais duas prendas; de D. Maria João Moreno, um par de solitarios com rama de flor de amendoeira; de D. Zita Gema dos Reis, uma saboneteira; de D. Maria das Dores Ramos, um estojo com pedras de pratar de D. Maria Antonia Camargo Pinho, e esposo, um rico estojo com lindante de pratar; de D. Amalia Freitas, uma mala; de D. Amalia de D. Maria Babelo, uma corbele; de D. Mariana Pinto, uma almofada, uma manteigreira, e outras prendas; de sr. Pasquim Pinto, quatro caixas com pó de arroz e um par de jarrinhas; de D. Helena Tavares, duas jarras para ladele; do sr. Ventura Pinho, uma chapele e pires, um frasco de essencia, e outra prenda; do coronel A. Justino Ramos, um tinteiro; do sr. Francisco Senor, uma floreira, e outra prenda; do sr. Joaquim Miguel Alfonso e esposa, um quadro; de D. Amalia Correia, um par de jarras; de D. Lucia Pinho, uma manteigreira; de D. Palmira Pires do Carmo, uma floreira e outras prendas; do sr. Antonio José de Brito, uma caixa com sabonetes; de D. Emelinda Viegas, um tinteiro; do sr. Armando P. Viegas, um par de solitarios; do D. Laura Palma Mascarenhas, um tinteiro; do D. Mariana Mascarenhas, um tinteiro; do sr. Antonio J. Viegas, um par de jarras de D. Maria Virgínia Neto, uma floreira; de D. Lucinda Gonçalves Costa, um jarro; de D. Maria José Vaz, um boncado; do sr. José Bivar, uma caixa com sabonetes; de D. Sabas Anna Vaz, uma caixa com sabonetes; do sr. Alvaro Martins, um par de jarras; do sr. Mateus Pereira Lira, um frasco com conservas; de D. Palmira Stecho Uva, uma caixa com colher para chá; de D. Virgínia Matos, cinco prendas diversas; de D. Maria de Pilar Dias, uma garrafa de vinho; de D. Guihermina Costa um par de jarras; de D. Beatriz Cabral, um par de jarrinhas; de D. Deilma M. Cardo, dois saponeiros; de D. Francisca Brito Palma, um estojo com caçeta e sinete; de D. Maria Nariçó e esposo, um estojo com zarfo para pão, em prata; de D. Maria Bene dicta de Oliveira, um estojo com abridor de pratar; dos Armazéns do Chado, treze prendas; do D. Maria Teresa de Carvalho e Gosta um jarro de vidro; do D. Tereza de Jesus Madalena, uma garrafa para agulha; e as seguintes continua

de D. Helena Rebeca, um jarro de vidro; de D. Maria Rebeca, um par de jarras; de D. Mariana Rebeca, um par de solitarios; de D. Amalia Branco, um busto da B. Magestade; de D. Maria Lyster Franco, um jarro de cristal e mais duas prendas; de D. Maria João Moreno, um par de solitarios com rama de flor de amendoeira; de D. Zita Gema dos Reis, uma saboneteira; de D. Maria das Dores Ramos, um estojo com pedras de pratar de D. Maria Antonia Camargo Pinho, e esposo, um rico estojo com lindante de pratar; de D. Amalia Freitas, uma mala; de D. Amalia de D. Maria Babelo, uma corbele; de D. Mariana Pinto, uma almofada, uma manteigreira, e outras prendas; de sr. Pasquim Pinto, quatro caixas com pó de arroz e um par de jarrinhas; de D. Helena Tavares, duas jarras para ladele; do sr. Ventura Pinho, uma chapele e pires, um frasco de essencia, e outra prenda; do coronel A. Justino Ramos, um tinteiro; do sr. Francisco Senor, uma floreira, e outra prenda; do sr. Joaquim Miguel Alfonso e esposa, um quadro; de D. Amalia Correia, um par de jarras; de D. Lucia Pinho, uma manteigreira; de D. Palmira Pires do Carmo, uma floreira e outras prendas; do sr. Antonio José de Brito, uma caixa com sabonetes; de D. Emelinda Viegas, um tinteiro; do sr. Armando P. Viegas, um par de solitarios; do D. Laura Palma Mascarenhas, um tinteiro; do D. Mariana Mascarenhas, um tinteiro; do sr. Antonio J. Viegas, um par de jarras de D. Maria Virgínia Neto, uma floreira; de D. Lucinda Gonçalves Costa, um jarro; de D. Maria José Vaz, um boncado; do sr. José Bivar, uma caixa com sabonetes; de D. Sabas Anna Vaz, uma caixa com sabonetes; do sr. Alvaro Martins, um par de jarras; do sr. Mateus Pereira Lira, um frasco com conservas; de D. Palmira Stecho Uva, uma caixa com colher para chá; de D. Virgínia Matos, cinco prendas diversas; de D. Maria de Pilar Dias, uma garrafa de vinho; de D. Guihermina Costa um par de jarras; de D. Beatriz Cabral, um par de jarrinhas; de D. Deilma M. Cardo, dois saponeiros; de D. Francisca Brito Palma, um estojo com caçeta e sinete; de D. Maria Nariçó e esposo, um estojo com zarfo para pão, em prata; de D. Maria Bene dicta de Oliveira, um estojo com abridor de pratar; dos Armazéns do Chado, treze prendas; do D. Maria Teresa de Carvalho e Gosta um jarro de vidro; do D. Tereza de Jesus Madalena, uma garrafa para agulha; e as seguintes continua

de D. Helena Rebeca, um jarro de vidro; de D. Maria Rebeca, um par de jarras; de D. Mariana Rebeca, um par de solitarios; de D. Amalia Branco, um busto da B. Magestade; de D. Maria Lyster Franco, um jarro de cristal e mais duas prendas; de D. Maria João Moreno, um par de solitarios com rama de flor de amendoeira; de D. Zita Gema dos Reis, uma saboneteira; de D. Maria das Dores Ramos, um estojo com pedras de pratar de D. Maria Antonia Camargo Pinho, e esposo, um rico estojo com lindante de pratar; de D. Amalia Freitas, uma mala; de D. Amalia de D. Maria Babelo, uma corbele; de D. Mariana Pinto, uma almofada, uma manteigreira, e outras prendas; de sr. Pasquim Pinto, quatro caixas com pó de arroz e um par de jarrinhas; de D. Helena Tavares, duas jarras para ladele; do sr. Ventura Pinho, uma chapele e pires, um frasco de essencia, e outra prenda; do coronel A. Justino Ramos, um tinteiro; do sr. Francisco Senor, uma floreira, e outra prenda; do sr. Joaquim Miguel Alfonso e esposa, um quadro; de D. Amalia Correia, um par de jarras; de D. Lucia Pinho, uma manteigreira; de D. Palmira Pires do Carmo, uma floreira e outras prendas; do sr. Antonio José de Brito, uma caixa com sabonetes; de D. Emelinda Viegas, um tinteiro; do sr. Armando P. Viegas, um par de solitarios; do D. Laura Palma Mascarenhas, um tinteiro; do D. Mariana Mascarenhas, um tinteiro; do sr. Antonio J. Viegas, um par de jarras de D. Maria Virgínia Neto, uma floreira; de D. Lucinda Gonçalves Costa, um jarro; de D. Maria José Vaz, um boncado; do sr. José Bivar, uma caixa com sabonetes; de D. Sabas Anna Vaz, uma caixa com sabonetes; do sr. Alvaro Martins, um par de jarras; do sr. Mateus Pereira Lira, um frasco com conservas; de D. Palmira Stecho Uva, uma caixa com colher para chá; de D. Virgínia Matos, cinco prendas diversas; de D. Maria de Pilar Dias, uma garrafa de vinho; de D. Guihermina Costa um par de jarras; de D. Beatriz Cabral, um par de jarrinhas; de D. Deilma M. Cardo, dois saponeiros; de D. Francisca Brito Palma, um estojo com caçeta e sinete; de D. Maria Nariçó e esposo, um estojo com zarfo para pão, em prata; de D. Maria Bene dicta de Oliveira, um estojo com abridor de pratar; dos Armazéns do Chado, treze prendas; do D. Maria Teresa de Carvalho e Gosta um jarro de vidro; do D. Tereza de Jesus Madalena, uma garrafa para agulha; e as seguintes continua

de D. Helena Rebeca, um jarro de vidro; de D. Maria Rebeca, um par de jarras; de D. Mariana Rebeca, um par de solitarios; de D. Amalia Branco, um busto da B. Magestade; de D. Maria Lyster Franco, um jarro de cristal e mais duas prendas; de D. Maria João Moreno, um par de solitarios com rama de flor de amendoeira; de D. Zita Gema dos Reis, uma saboneteira; de D. Maria das Dores Ramos, um estojo com pedras de pratar de D. Maria Antonia Camargo Pinho, e esposo, um rico estojo com lindante de pratar; de D. Amalia Freitas, uma mala; de D. Amalia de D. Maria Babelo, uma corbele; de D. Mariana Pinto, uma almofada, uma manteigreira, e outras prendas; de sr. Pasquim Pinto, quatro caixas com pó de arroz e um par de jarrinhas; de D. Helena Tavares, duas jarras para ladele; do sr. Ventura Pinho, uma chapele e pires, um frasco de essencia, e outra prenda; do coronel A. Justino Ramos, um tinteiro; do sr. Francisco Senor, uma floreira, e outra prenda; do sr. Joaquim Miguel Alfonso e esposa, um quadro; de D. Amalia Correia, um par de jarras; de D. Lucia Pinho, uma manteigreira; de D. Palmira Pires do Carmo, uma floreira e outras prendas; do sr. Antonio José de Brito, uma caixa com sabonetes; de D. Emelinda Viegas, um tinteiro; do sr. Armando P. Viegas, um par de solitarios; do D. Laura Palma Mascarenhas, um tinteiro; do D. Mariana Mascarenhas, um tinteiro; do sr. Antonio J. Viegas, um par de jarras de D. Maria Virgínia Neto, uma floreira; de D. Lucinda Gonçalves Costa, um jarro; de D. Maria José Vaz, um boncado; do sr. José Bivar, uma caixa com sabonetes; de D. Sabas Anna Vaz, uma caixa com sabonetes; do sr. Alvaro Martins, um par de jarras; do sr. Mateus Pereira Lira, um frasco com conservas; de D. Palmira Stecho Uva, uma caixa com colher para chá; de D. Virgínia Matos, cinco prendas diversas; de D. Maria de Pilar Dias, uma garrafa de vinho; de D. Guihermina Costa um par de jarras; de D. Beatriz Cabral, um par de jarrinhas; de D. Deilma M. Cardo, dois saponeiros; de D. Francisca Brito Palma, um estojo com caçeta e sinete; de D. Maria Nariçó e esposo, um estojo com zarfo para pão, em prata; de D. Maria Bene dicta de Oliveira, um estojo com abridor de pratar; dos Armazéns do Chado, treze prendas; do D. Maria Teresa de Carvalho e Gosta um jarro de vidro; do D. Tereza de Jesus Madalena, uma garrafa para agulha; e as seguintes continua

TEATROS

Cine Teatro — «Fret Luz» de Sousa foi o drama representado pela tonhada Luz Veloso no espectáculo de sexta feira.

O desempenho foi regular. Na sexta feira e nos sabados, com a «Caza adultera» e a «Dama das Camélias», dá ainda a tonhada dos espectaculos no mesmo teatro.

com professoras.

Trata-se da construção das novas redes ferroviarias classificadas de primeira ordem e de via larga das Caldas a Leiria ou Bombal, entroncando com a linha do norte e no ramal de Olvas, ligando a linha do Alto Alentejo em streamoz com a linha de leste, junto a quele forte de guerra.

Neerologia

Falleceu um Lagos com 74 anos de idade o sr. Ricardo Guerreiro, antigo alfaiate. Era natural de S. Bartholomeu de Messines e pai do tenente de artilharia sr. Manoel Ricardo Guerreiro.

O JOGO

O sr. dr. Antonio Granjo recorreu a todos os governadores civis que reprimam rigorosamente o jogo nos seus districtos.

Vende-se uma quarta parte da Droguaria e perfumaria Bandeira & C. L. Informa-se nos tabacarias.

Predio

Compra para habitação ou casas terras bem situadas para demolir. Dirigir a Adolpho Pereira—FARO

Motor electricos

Marca Hermen Pop de força H. P. 7.5 wolt 470 amp. 95.3, em perfeito estado e pouco usado. Vende-se por 2.000\$000. Dirigir a Matheus Joaquim da Silveira—FARO.

Fabrica de conservas

Em Lagos, nova, pronta a funcionar, instalações completas, vende-se. Para tratar com Pana Paralta —PORTIMAO.

Editos de oito dias

Por este juizo comercial e cartorio do 1.º officio correm editos de oito dias citando João Rodrigues Aragão, casado residente em Faro, como director da cooperativa «A Previdente» sociedade anonima de responsabilidade limitada com sede em Faro e os credores da mesma cooperativa que se acha falida, para, dentro de cinco dias depois de findo o prazo dos editos dizerem o que lhes oferecer á cerca das contas apresentadas pelo administrador de massa falida.

Faro, 16 de julho de 1920

O escrivão do 1.º officio

José Martins Seruca

Verifiquei

O juiz Presidente

L. Leitão

EDITAL

O dr. José Francisco de Paula Menonça, Presidente da Comissão concelha de Administração dos B.ºs das Igrejas no concelho de Faro.

Faz saber que, por ordem superior, e os postos em praça e entregues a quem maior lance oferecer, acima da licitação, no dia 28 do corrente mez, por 13 horas no edificio da Repartição de finanças deste concelho, diversos objectos pertencentes ao culto e que eram pertença do antigo Seminário (hoje em poder desta comissão) e que estarão patentes no acto da praça.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Faro, 21 de julho de 1920.

O Presidente da Comissão,

José Francisco de Paula Menonça

Escola de Carpintaria e Trabalhos Femininos de Pedro Nunes de Faro.

Edital

Faz saber que os exames de admissão aos cursos femininos e aprendizagens professadas nesta escola se effectuam no corrente mes, devendo os pretendentes matricular no 11.º ab dos referidos cursos a apresentar desde já os requerimentos, acompanhados de certidão de idade e atestado de vacinas.

Secretaria da Escola «Pedro Nunes»

Faro, 12 de julho de 1920.

O professor de desenho

Raul M. Carneiro

Arrenda-se

Uma casa boa para depósito de materias explosivas. Trate com sr. Galvão.

Cadeiras de Santarem

Grande deposito

A. M. Lopes & C. L.

FARO

Cerco Praia da Rocha

Tendo ficado sem effecto a fassão realisada entre a empresa proprietaria deste cerco e os donos da fabrica «Ardim» em Lagos, proceder-se ha no proximo dia 1.º de agosto, no reatorio da referida empresa, a venda deste cerco, por meio de licitação verbal entre os interessados, sendo a base de licitação 270.000\$000.

O cerco, além do magnifico va por «Praia da Rocha» de aço, construido em Inglaterra em 1913 e classificado na 1.ª classe do Lloyd com o seu primitivo nome de «Tokio», tem 88 cabos de rede e mais de 1200 kilos de rede em branco e muito material que pôde ser visto na sede da empresa em Portimão até ao dia de venda.

O referido cerco está pescando e desarma no dia 25 do corrente para melhor poder ser examinado.

Para esclarecimentos dirigir-se á empresa de «Praia da Rocha» Limitada em Vila Nova de Portimão.

Fabrica de conservas

Em Lagos, nova, pronta a funcionar, instalações completas, vende-se. Para tratar com Pana Paralta —PORTIMAO.